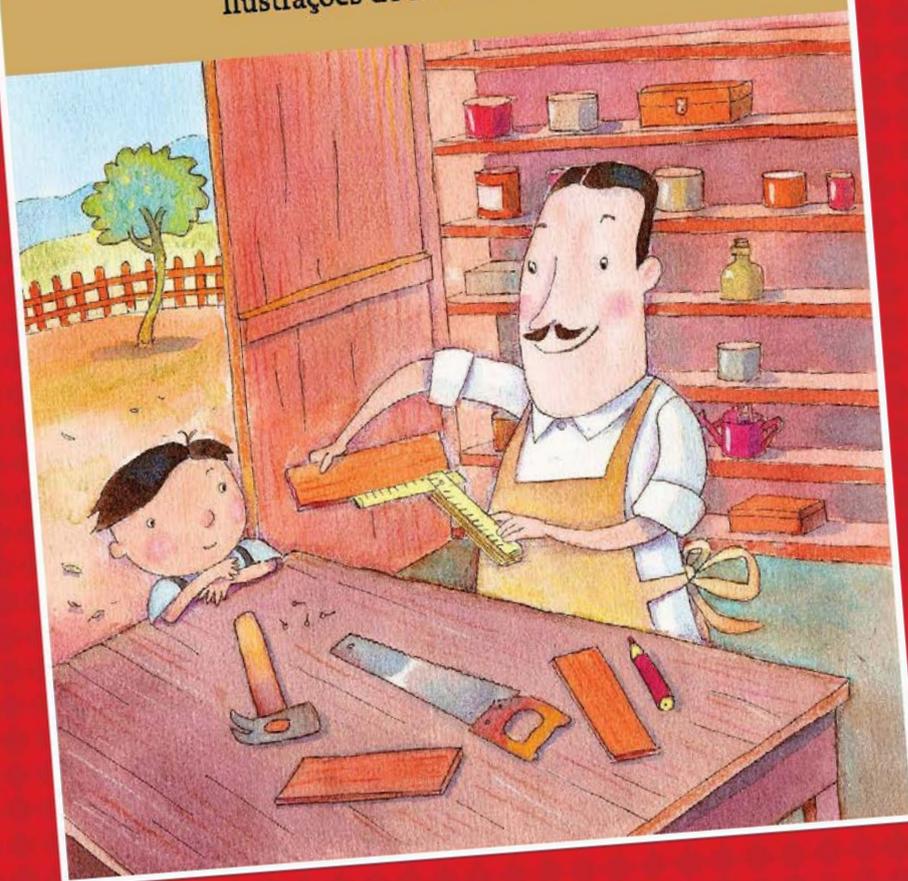


LIVRO DO PROFESSOR

MATERIAL DIGITAL DE APOIO

Alcides Goulart
DE MÃO EM MÃO
Ilustrações de Maurício Veneza



Elaborado por

Alcides Goulart

Ilustrações de Maurício Veneza



MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

2ª edição – Rio de Janeiro – 2021

Livro: De mão em mão (2ª edição – Rio de Janeiro - 2021)

Texto: Alcides Goulart

Ilustrações: Maurício Veneza

Revisão: Flávia Côrtes

Diagramação e arte final: Vanderlei Sadrack

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

ISBN: 978-65-00-37012-6



Rua Visconde de Santa Isabel, 20 – sala 209 – Vila Isabel
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20.560-120
(21)2577-2501 / 3879-5514 / 99808-9955
editorajovem@editorajovem.com.br
www.editorajovem.com.br

SUMÁRIO

DADOS DO LIVRO	4
CARTA AO PROFESSOR	5
PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA	10
PROPOSTAS DE ATIVIDADES DURANTE A LEITURA	12
PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA	13
ENVOLVIMENTO FAMILIAR	25
SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	27

DADOS DO LIVRO

Título: De mão em mão (2ª edição)

Autor do texto: Alcides Goulart

Autor das Ilustrações: Maurício Veneza

Categoria: 2 – Obras literárias do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Temas: Autoconhecimento, sentimentos e emoções / Família, amigos e escola / Diversão e aventura

Gênero literário: Conto



Prezado(a) educador(a),

Dentro do contexto do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, cabe à escola não somente conduzir os alunos a uma relação positiva com a leitura e a escrita como condição indispensável ao exercício pleno da cidadania, mas também possibilitar, através da literatura, que eles possam explorar mundos reais ou imaginários, que os aproxime de outras ideias e pessoas, que venham a dialogar com os textos por satisfação pessoal e por necessidades individuais.

É importante, assim, oferecer-lhes acesso a diferentes tipos de texto literário, diversas formas de narrativa, diferentes gêneros. Abrir-lhes possibilidades de apreciar a estética de uma obra, de formar e ampliar seu repertório literário, de estabelecer relações entre o que leem e suas experiências pessoais, de desfrutar o encantamento que a literatura proporciona.

Assim, chega a você, professor, um livro que pode contribuir bastante no fortalecimento do vínculo entre seus alunos e a leitura de obras literárias. *De mão em mão*, indicado aqui para alunos do 4º e do 5º ano. O conto, além de desencadear prazer estético, navega num universo do qual faz parte o leitor e explora situações que levam a reflexões importantes sobre a experiência humana. E, pela sensibilidade que trata de questões tão presentes na essência do ser humano, aliando uma narrativa em prosa poética com belas e expressivas ilustrações, a obra permite a leitura em diferentes níveis e se mostrará uma experiência significativa não só para leitores da faixa etária em questão, como também para todas as idades.

Este material foi elaborado para auxiliar você, professor, a promover um agradável encontro entre o livro *De mão em mão* e os seus alunos. Ler para eles, ler com eles, refletir com eles e explorar com eles as várias possibilidades que a obra oferece. Aqui você encontrará informações sobre o conteúdo da obra, sobre os autores (escritor e ilustrador), sobre os temas abordados, além de diversas propostas de atividades antes da leitura, durante a leitura e após a leitura. Quanto à literacia familiar, há várias orientações para os responsáveis pelo aluno, com o intuito de fomentar o hábito da leitura e reforçar os elos afetivos. Você também encontrará sugestões de livros, artigos e sites para enriquecer a sua experiência de leitura e, conseqüentemente, a de seus alunos.

As propostas aqui apresentadas encontram-se alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Política Nacional de Alfabetização (PNA). Adaptáveis à realidade de cada turma, poderão contribuir para que as crianças associem a leitura de uma obra literária a uma atividade prazerosa e relevante.

OS AUTORES

ALCIDES GOULART (texto)

São de minha autoria tanto o texto da obra *De mão em mão* quanto o conteúdo deste material de apoio. Sou carioca, professor, escritor, nascido no século passado, mais precisamente em 1958. Como a história que criei valoriza os brinquedos de infância, não posso deixar de citar os carrinhos, os trenzinhos, as espadas, os índios e os soldadinhos que alegraram meus dias de criança. Sem esquecer do caminhão de madeira que ganhei do meu padrinho. Depois de circular bastante pelo quintal, puxado por um barbante, o brinquedo ficou estacionado por anos no topo do meu guarda-roupa, assim como ocorreu com o personagem Pedrinho. A ideia era um dia passá-lo para os futuros filhos. Mas isso não aconteceu; acabei doando o caminhãozinho para uma instituição de crianças carentes.

Na fase adulta, rodei bastante pelas pistas do magistério, até que resolvi pegar a estrada da literatura infantil e juvenil. É nessa estrada que viajo agora, tendo publicado até hoje 56 livros, vários deles selecionados para programas públicos de leitura.

Durante o processo de criação, pensei bastante nos meus avós, que conheci só nos retratos. Diferentemente dos meus filhos, que tiveram a felicidade de receber, pelo lado materno, o afago dos avós e bisavós. Bibi era o bisavô: velhinho, simpático, espirituoso, tinha sempre um caminhão de histórias e piadas para contar.

Além do Bibi, serviu-me de inspiração para esta obra o momento em que flagrei meu filho caçula, já com seus 17 anos, brincando com os bonecos que haviam feito parte da sua infância. Enxerguei nos olhos dele uma saudade alegre; a mesma saudade que brota dos olhos de Pedrinho.

MAURÍCIO VENEZA (ilustrações)

Nascido em Niterói, Rio de Janeiro, Maurício atua como ilustrador e escritor de obras literárias voltadas para crianças e jovens. Entre livros ilustrados e escritos, publicou mais de 150 títulos, alguns incluídos em programas de leitura, como o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) e o PNLD-SP (Programa Nacional do Livro Didático). Algumas destas obras receberam prêmios como o Altamente Recomendável da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil) e o da Academia Brasileira de Letras.

“Criar as imagens do livro *De mão em mão* foi uma viagem no tempo”, declara Maurício. “Uma volta à infância; lembrar das casas baixas, de quintais amplos e arborizados, às vezes sem muros, das brincadeiras com os carrinhos feitos de madeira... enfim, um caminhão de saborosas lembranças.”

Quanto à técnica utilizada na referida obra, os desenhos foram feitos inteiramente à mão, coloridos com aquarela líquida. Ilustrações que fizeram Maurício abrir o velho baú das lembranças e colocá-las no papel.

SOBRE A OBRA

Com 40 páginas, o livro *De mão em mão* conta a história de um caminhãozinho de madeira guardado com carinho pelo adolescente Pedrinho. O brinquedo não é novo; foi construído há muito tempo pelo seu bisavô (Bibi) para o seu avô, quando este era uma criança. Depois, passa para o pai, e agora está nas mãos do bisneto, Pedrinho.

Pela narrativa breve, pelo número reduzido de espaços e personagens, *De mão em mão* pode ser classificado como um conto. Marcada pelo olhar poético do narrador onisciente, a narrativa, sem abrir mão de elementos lúdicos, explora recursos expressivos que imprimem uma carga de delicadeza e emoção capaz de sensibilizar não somente o público da faixa etária em questão, como também jovens e adultos.

Sentado no velho pedaço de tronco caído à sombra do abacateiro, o garoto move o caminhão para frente e para trás seguidas vezes, indo e voltando no tempo, enquanto o olhar acompanha as marcas que as rodas rabiscam na terra. Marcas que nasceram e morreram muitas vezes naquele quintal. (p. 10)

Ainda que em prosa, a narrativa se destaca pelo ritmo cadenciado, pela sonoridade e pela carga poética, possibilitando que as crianças reconheçam e passem a se familiarizar com esses elementos num texto literário, o que será uma experiência enriquecedora do ponto de vista formativo. Segundo a psicóloga Marta Morais da Costa, “A convivência com poemas, narrativas ou textos dramáticos, além da ilustração ou das imagens visuais faz com que a criança desenvolva habilidades de manuseio, de entendimento e de relação entre linguagens diversas. Muito mais do que isso. Ela forma as referências simbólicas, afetivas e de pensamento que irão permanecer na memória e influenciar comportamentos futuros.”

De forma delicada, a obra trata, entre outras coisas, da infância, do crescimento, da família, do afeto, da generosidade, da saudade. Abordar tais questões se torna essencial nos dias atuais, em que os valores humanos têm sofrido duros ataques do imediatismo, do consumismo, do individualismo, em meio à avalanche de tecnologias que tem modificado o modo de pensar e viver das pessoas.

A narrativa, na terceira pessoa, permite explorar diversos ângulos

das ideias e dos sentimentos dos personagens, extrapolando para outros elementos da história, com o auxílio de metáforas e simbolismos.

As velhas árvores já conheciam aquelas histórias de cor e salteado, mas saboreavam cada uma com a mesma alegria que recebem uma folhagem nova. (p.28)

As ilustrações, criadas em aquarela líquida, totalmente artesanais, são coloridas, sugestivas e expressivas, dialogando bem com o texto e ajudando a evocar um passado poético. Uma amostra do rico entrosamento entre texto e imagem surge logo no início da história (páginas 6 e 7), em que o leitor é induzido a pensar que se trata de um caminhão de verdade.

Ao usar um brinquedo como elo entre os personagens, a narrativa dialoga com elementos que povoam o imaginário infantil, aproxima a história do repertório da criança, desperta o interesse e permite várias reflexões sem abandonar o caráter lúdico. A obra valoriza os brinquedos de infância, por mais simples que sejam. Na história, é um caminhãozinho de madeira, mas poderia ser uma espada de papelão, uma boneca de pano... O que importa são as alegrias e as doces lembranças por eles proporcionadas, não tendo relação nenhuma com seu valor comercial.

Apesar de apresentar um universo que parece distante da nossa sociedade industrializada e consumista, a obra mostra, no seu final, a possibilidade de convivência harmônica entre o mundo moderno de videogame do adolescente e o espaço para o caminhãozinho de madeira da infância.

Quatorze anos. Essa é a idade atual de Pedrinho. Não é mais assíduo frequentador das estradas do quintal; prefere agora circular pelas rodovias luminosas do videogame, manobrar nas telas coloridas do computador. Já anda até atravessando pontes e querendo namorar.

Mas, no seu mundo moderno e adolescente, ainda há espaço para o velho caminhão de madeira.

O garoto nunca permitiu que o brinquedo fosse para a garagem. É lá no seu quarto, no alto do armário, que ele descansa, enquanto não chega o dia em que retomará os caminhos de terra. (p.32)

Durante toda a narrativa, fica evidente o processo de rememoração. Rememorar significa lembrar novamente, voltar a lembrar, avivar uma lembrança. A psicóloga Adiele Corso, coordenadora do Departamento de Neurociências do Instituto da Infância e Adolescência do Paraná, entende a memória como crucial para a evolução da espécie humana. “Ela desempenha papel fundamental para nossa qualidade de vida, pois é a condição primordial ao aprendizado. A capacidade de evocar esses conteúdos condiciona nossa adaptação ao mundo, nossos relacionamentos sociais, o planejamento e a tomada de decisões. Quando isso não ocorre de forma satisfatória, afeta diretamente nosso emocional, através de sentimentos de fracasso ao

não conseguir realizar algo que depende do nosso esquema de memória, resultando em autoestima rebaixada, sentimentos de inadequação e, algumas vezes, até relacionados à depressão.” A obra trata de memória afetiva, aquela que ativa lembranças de momentos aconchegantes através de brinquedos, cheiros, comidas, lugares que fizeram parte da nossa infância. A sensação de conforto e alegria que a memória afetiva costuma trazer se explica se considerarmos que a tendência do cérebro é sempre guardar as memórias boas. E, segundo os estudos, conseguir ter memórias afetivas ao longo da vida pode nos ajudar na concentração e melhorar nossas metas e objetivos.

De vez em quando, Pedrinho acorda diferente, com sorriso de quem teve sonho bom. Permanece deitado, olhar fixo no caminhão. Muitas vezes não resiste; na ponta dos pés, estica o braço sobre o armário e o traz para junto do peito, como quem abraça um velho amigo. Então vai para o quintal, coração acelerado, barbante firme na mão, puxando lembranças, brincando de recordar. (pag. 34)

Outro tema da obra que conduz o leitor a refletir é a saudade. Será que ela, motivada pela perda de alguém próximo, chega somente para nos machucar e nos encher de tristeza? A saudade pode ser alegre? Pode servir de bálsamo em momentos difíceis? No caso do personagem Pedrinho, aos seus 14 anos, a sensação é boa, vem acompanhada de pensamentos e experiências positivas; uma oportunidade para reviver momentos felizes com seu bisavô (Bibi).

Não, não é uma lágrima de tristeza. Uma lágrima doce, que rola e vai orvalhar o sorriso adolescente.

E com a voz molhada de saudade, ele faz a buzina soar bem alto:

BI-BI! BI-BI! BI-BI! (p.34)

A obra é um convite para o leitor buscar suas origens, identificar a relação de parentesco dos membros do seu grupo familiar, investigar a história da sua família e suas transformações ao longo do tempo, tanto por ocorrência de fatores sociais, culturais, como também por fatores particulares, como o falecimento de membros, novas uniões, nascimentos, etc. Construir a sua árvore genealógica possibilita também descobrir a origem de caracteres, problemas e anomalias. Além de compreender, é claro, que há formas diferentes de se formar uma família.

Por tudo exposto acima, fica evidente que o livro *De mão em mão* será muito bem-vindo na prática da literacia familiar. Além de uma narrativa capaz de emocionar também os adultos — que certamente se lembrarão de seus ancestrais, conversarão sobre sua infância —, é uma ótima oportunidade para uma reunião familiar com fotos, histórias, etc. Um encontro desse tipo fortalece os vínculos afetivos, marca positivamente a vida de todos,

principalmente da criança.

A seguir você terá acesso a diversas propostas com o objetivo de auxiliar seu trabalho na exploração da obra *De mão em mão*. Trata-se de um conjunto de sugestões, através de perguntas e outras atividades, para antes, durante e depois da leitura. Há também questões de reflexão e debate para cada situação vivida na história. Você poderá observar que a interação verbal e a leitura dialogada vão estar presentes em todo o processo. E que as sugestões apresentadas estão alinhadas com as habilidades propostas para a área de Linguagens da BNCC, para o Ensino Fundamental nos anos em questão.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA

Na fase de planejamento, examine com atenção todo o livro, observe bem as ilustrações, os detalhes nas expressões dos personagens, a linguagem, o enredo, as informações sobre o escritor e o ilustrador, as relações intertextuais, etc. Tudo deve estar cuidadosamente preparado para que a leitura ocorra com fluidez e harmonia.

Como a obra apresenta um texto delicado e poético, não deixe de exercitar a leitura em voz alta, até sentir-se familiarizado com a estrutura e o fluxo, prestando atenção especial na mudança de entonação de uma frase para a outra, nos momentos de pausa e na ênfase dada a algumas palavras, de forma que os alunos percebam a poeticidade da narrativa. Mantenha um ritmo cadenciado e o tom normal da voz, sem exagerar na dramaticidade.

Neste primeiro momento, o objetivo principal é aguçar o interesse e a curiosidade das crianças para a história que será lida. Com a turma preferivelmente sentada em círculo, que tal falar um pouco da sua infância, das brincadeiras vividas e dos brinquedos preferidos? Permita que a turma lhe faça perguntas livremente. Se possível, traga o(s) brinquedo(s) para a sala. Em seguida, dê a oportunidade para que as crianças falem também dos seus brinquedos favoritos e dos familiares e amigos que participavam das brincadeiras. Naturalmente, a atividade pode ficar mais envolvente caso os alunos também tragam seus brinquedos.

Em seguida, com turma já bem envolvida, apresente o livro fechado, explorando os elementos da capa e da contracapa.

— *Agora vou contar para vocês uma história de um brinquedo. Antes, porém, vamos ver quem fez esta história.*

Aponte para os nomes dos autores (escritor e ilustrador) na capa e

depois mostre as fotos dos dois na penúltima página do livro. Explique que Alcides Goulart escreveu a história, e Mauricio Veneza fez os desenhos. Aproveite e pergunte às crianças se prefeririam ser escritor ou ilustrador. A fim de aumentar o envolvimento da turma, faça uma enquete e permita que as crianças justifiquem seus votos. Se julgar interessante, fale um pouco sobre os dois autores (informações neste material, nas páginas 38 e 39 do livro do aluno e na internet). Você pode aproveitar e explicar o que faz uma editora, mostrando a logomarca da Editora Jovem na capa.

Agora volte a mostrar a primeira capa e explore a ilustração, perguntando o que os alunos estão vendo. Procure aproveitar cada resposta dada, cada detalhe percebido e promova desdobramentos, estimulando sempre a participação livre e a criatividade das crianças.

— *Quem será esse menino? E esse senhor? Qual será a idade de cada um deles? Será que são parentes? Qual o grau de parentesco entre eles? O que esse senhor está fazendo? Por que será que o autor escolheu este título para o livro? E o que será que vai acontecer nesta história?*

Após levantar hipóteses, leia a sinopse da contracapa e volte a perguntar o que vai acontecer na história. Provavelmente, novas possibilidades serão criadas.

Leia a folha de rosto, os créditos e a dedicatória do Alcides Goulart. Explique que é comum o autor dedicar a obra a alguém que considera especial. Neste caso específico, a homenagem foi para o bisavô dos seus filhos, carinhosamente chamado de Bibi pelas crianças.

— *Será que essa dedicatória tem alguma coisa a ver com a história? Vamos ver...*

Ainda nesta etapa, você pode folhear rapidamente a obra, permitindo que os alunos façam uma observação superficial e que possam formular hipóteses sobre o que vão encontrar na história.

Habilidades da BNCC:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

Nesta etapa, os alunos terão a possibilidade de construir a compreensão e a apreciação estética da obra, ao ouvir, ler e exercitar a oralidade. Com a turma ainda disposta em círculo, e o livro aberto de forma que todos possam acompanhar a leitura e visualizar as ilustrações, inicie a leitura da história em voz alta. Nesta primeira leitura, o ideal é que não haja interrupções, para que fique bem nítido o ritmo e a poeticidade da narrativa. Como já sugerido anteriormente, mantenha o ritmo cadenciado, enfatize as pausas e as diferentes entonações do narrador, para deixar as crianças bem envolvidas e fazê-las perceber como a história está sendo construída. Ao mudar de página, antes da leitura em voz alta, permita que os alunos observem a ilustração por uns instantes e construam mentalmente sua própria narrativa. A cena final da história merece atenção especial; afinal, aquele BI-BI que o personagem Pedrinho repete várias vezes é muito mais que uma simples imitação de buzina; é um chamamento, uma homenagem ao seu bisavô, carregando uma grande dose de emoção.

Ao final, pergunte superficialmente o que acharam da história, os aspectos que agradaram ou não. Caso ache interessante, faça uma segunda leitura (crianças adoram histórias relidas). Assim, será dada a cada aluno a possibilidade de observar detalhes que não percebeu antes. Cada detalhe é relevante e deve ser apreciado e compartilhado com a turma. Em seguida, uma nova leitura pode ser feita, desta vez, coletiva, para exercício da oralidade. Neste caso, em havendo somente um exemplar na sala, este circularia entre os alunos, cada um lendo um trecho da história. Durante este momento, novas observações podem ser feitas quanto ao texto, às ilustrações e aos personagens; dúvidas podem ser dirimidas acerca de vocabulário, e as palavras novas podem compor um glossário na lousa, a fim de que se amplie o repertório vocabular de toda a turma.

Habilidades da BNCC:

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA

Nesta etapa, a ideia é seguir explorando a obra, dentro e fora da sala de aula, com novos questionamentos, provocações, além de outras atividades, tais como pesquisa, entrevista, debate, etc, a fim de proporcionar aos alunos experiências novas e ampliar o que foi vivido na leitura. Haverá também propostas de produção textual, a partir de reflexões e contextualizações geradas pela obra.

EXPLORANDO E DEBATENDO A HISTÓRIA LIDA

Nesta primeira atividade, as perguntas sobre o enredo têm o objetivo de aferir e desenvolver a compreensão, além de abrir caminho para perguntas abertas e troca de ideias, estimulando a reflexão, a imaginação e o debate.

Com a turma disposta em círculo e o livro aberto e voltado para todos, vá instigando as crianças com perguntas sobre cada página da história lida.

Aproveite cada resposta dada, cada questionamento feito, cada hipótese formulada, priorizando assim a participação.

Páginas 6/7

- É um personagem quem conta a história?
- Qual destas duas opções se encaixa melhor no narrador da história?
 - a) Narrador-personagem — Na primeira pessoa, relata os fatos de acordo com seu ponto de vista.
 - b) Narrador-onisciente — Na terceira pessoa, não participa da ação, mas revela o que os personagens pensam e sentem.
- Na sua opinião, a história também poderia ser contada por um personagem? Neste caso, quem seria o narrador ideal? Pedrinho? O bisavô? O caminhão? As árvores? Justifique.
- Logo de início, que elementos foram usados pelo texto e pela ilustração para causar a falsa impressão de que se tratava de um caminhão de verdade?
- Qual é a idade de Pedrinho quando a narrativa tem início? (p.6) Repare que a ilustração não mostra o corpo do menino, dando a impressão de que se trata de uma criança. Você acha que o leitor deveria logo saber que Pedrinho já é um adolescente?

Páginas 8/9

- A maioria das árvores do quintal são novas ou antigas? Como você tem certeza disso?
- Por que a pitangueira não viu o caminhão “nascer”?
- O que o autor quis dizer com “Reencontrar o caminhão faz borbulhar a seiva que corre no interior de cada tronco”?

Páginas 10/11

- O que tem de importante naquele tronco caído no chão?
- O que vocês acham que passa na cabeça do adolescente Pedrinho quando ele move o caminhão para frente e para trás?
- Por que o autor diz que as marcas na terra nasceram e morreram muitas vezes naquele quintal e nunca morreram dentro de Pedrinho?
- Vocês acham que é possível um adolescente ou até um adulto se encantar com brinquedos de infância? Vocês conhecem alguém assim?

Páginas 12/13

- Com que idade vocês acreditam que o Bibi construiu o caminhão? Com que objetivo? Será que ele imaginava que o brinquedo atravessaria gerações?
- Por que o brinquedo escolhido pelo Bibi foi um caminhão, e não um carro, uma bola, uma espada...?
- O texto não dá um nome ao caminhão. Como ele poderia se chamar?
- Por que o texto diz que Pedrinho conhece bem toda a história do caminhão?
- O que vocês entendem quando o narrador diz que Bibi sonhava com as belas paisagens que o caminhão iria vislumbrar?
- Quem aqui tem bisavô ou bisavó? Como vocês os chamam? Bibi, Bibinha, Bisa...?
- Que tipo de conversa ou brincadeira vocês têm com seu bisavô e bisavó?
- Na sua família, há alguém que costuma contar histórias? Que tipo de histórias?
- Vocês gostam de ouvir histórias de gente idosa? Por quê?

Páginas 14/15

- Na história lida, quem foi o primeiro dono do caminhãozinho?
- Quais as frutas transportadas no caminhão? Entre elas, de qual vocês gostam mais? Vocês costumam comer frutas?

Páginas 16/17

- O avô de Pedrinho, quando criança, gostava de correr com o caminhão, causando alguns acidentes. Será que ele fazia de propósito?
- Como era a reação do Bibi diante dos arranhões e das rodas quebradas?
- Vocês acham que o Bibi deveria dar uma bronca no filho pelos estragos no brinquedo? Por quê? Que experiência desse tipo vocês já vivenciaram?

Páginas 18/19

- Como vocês acham que o caminhão se sentiu ao ser colocado na prateleira da garagem?
- Quem foi o segundo dono do caminhão?

Páginas 20/21

- De que forma ele brincava com o caminhão? Vocês já fizeram brincadeiras parecidas?
- Como será que a irmã do menino reagia quando ele levava as bonecas para viajar no caminhão? Vocês acham que brinquedos devem ser compartilhadas entre irmãos ou cada um deve ter os seus? Por quê?

Páginas 22/23

- Vocês acham que o Bibi brincava de lobo mau porque se divertia ou simplesmente queria fazer a alegria do neto?
- Bibi é chamado de *lobo mau*; depois, de *lobo bom*, para, em seguida, voltar a ser *lobo mau*. Vocês podem explicar as três situações?
- Vocês acham que o caminhão deveria ter sido jogado fora em vez de guardado na garagem? Por quê?

Páginas 24/25

- Quem foi o terceiro dono do caminhão?
- Qual a idade do Bibi quando passou o caminhão ao bisneto Pedrinho?
- O que o autor quis dizer com: “Eufóricas, as árvores agitavam seus galhos, diante da chegada de nova primavera.”

Páginas 26/27

- Como Pedrinho gostava de brincar com o caminhão?
- Entre as brincadeiras com o caminhão narradas na obra, de qual vocês mais gostaram? Por quê?
- O que será que passava na cabeça do Bibi ao ver o bisneto brincando com o caminhão?

Páginas 28/29

- Qual era a profissão de Bibi quando mais jovem?
- Será que é interessante trabalhar como caminhoneiro? Citem pontos positivos e negativos.
- O que será que passava na cabeça do Bibi quando ele dirigia pelas longas estradas?

Páginas 30/31

- O que o caminhoneiro contava ao bisneto sobre as viagens?
- Será que a maioria dessas histórias eram engraçadas?
- Vocês acham que Pedrinho gostava dessas histórias? Por quê?

Páginas 32/33

- Por que será que Pedrinho resolveu deixar o caminhão no seu quarto?
- Se o caminhão pudesse escolher, iria preferir ficar correndo no quintal, guardado no quarto ou guardado na garagem?
- Por que será que Bibi não está ao lado de Pedrinho quando este já é adolescente?

Páginas 34/35

- Por que Pedrinho de vez em quando acorda diferente?
- Como ele trata o caminhão, agora que é adolescente?
- O que vocês entendem por “brincando de recordar”?
- Vocês já brincaram com lembranças? Quais?
- Por que Pedrinho chora nas brincadeiras de recordar? Isso já aconteceu com vocês?
- O que é uma lágrima doce?
- Por que será que o autor destacou o som da buzina no fim da história?
- O que é saudade? Vocês têm saudade de alguém ou de alguma coisa?
- Assim como o Pedrinho, vocês herdaram algum brinquedo ou objeto de alguém? O que foi?
- Vocês têm algum brinquedo ou alguma coisa que pretendem guardar por muito tempo e dar a alguém no futuro?
- O que vocês costumam fazer com os brinquedos que não usam mais?
- Vocês gostaram do título do livro? Que outros títulos poderiam ser usados?
- A história do livro pode ter acontecido de verdade? Por que vocês acham isso?
- Qual é a parte mais interessante da história?
- Vocês gostaram das ilustrações? Qual a preferida?

— Se vocês pudessem mudar algo na história, que mudanças seriam essas? Por quê?

— Agora que vocês conhecem a história, o que diriam ao escritor Alcides Goulart? E ao ilustrador Maurício Veneza?

ELABORANDO NOVA CAPA DO LIVRO

Turma dividida em grupos. Tendo como base a obra *De mão em mão*, cada grupo cria uma capa com novo título, nova ilustração, podendo mudar também o nome da própria editora, inclusive a logomarca. Depois, cada grupo vai ter a oportunidade de mostrar, para o resto da turma, a capa produzida, contando como foi o processo criativo, as ideias que surgiram no decorrer do trabalho, etc.

DESENHANDO E ORDENANDO

Na sala de aula ou no laboratório de informática, cada aluno usa a imaginação e produz livremente um desenho que tenha relação com alguma passagem da história do livro *De mão em mão*. Depois, recolha alguns desses desenhos, mostre-os para a turma e, todos juntos, vão colocando os desenhos na ordem correta, de acordo com a narrativa do livro. Concluída essa tarefa, recolha novamente os desenhos e os embaralhe. A turma, agora, vai ter outra tarefa: ordenar os desenhos em ordem cronológica, ou seja, desde a construção do caminhãozinho até a época em que Pedrinho é adolescente. Será uma atividade interessante para levar ao aluno, de forma lúdica e didática, diferentes formas de se contar uma história.

INCLUINDO PERSONAGEM

Turma dividida em grupos. Cada grupo vai inserir um novo personagem na obra *De mão em mão*. Pode ser um adulto, uma criança, um animal, uma árvore, um brinquedo, um objeto... O grupo vai discutir e definir as características físicas e o seu papel dentro do enredo. Uma ótima chance para os alunos exercitarem a troca de ideias, o respeito às diferentes opiniões, a socialização. Em seguida, o grupo vai ter a oportunidade de apresentar o desenho do seu novo personagem para a turma, explicando, oralmente, como será a sua participação na história.

ENTREVISTANDO O BIBI DA HISTÓRIA

Um aluno será escolhido para ser o personagem Bibi da história lida e será entrevistado pela turma. As perguntas podem variar desde a época em que o personagem era criança até a velhice e, de preferência, devem buscar informações que não estejam no livro. Por exemplo: *“Foi difícil fazer o caminhão? / Você também brincava com um caminhão quando era criança? / Quais eram seus brinquedos preferidos quando criança? / Você acha que o Pedrinho vai guardar por muito tempo o caminhãozinho?”* Você, professor, quando necessário, pode ajudar com sugestões. Esta atividade requer criatividade dos dois lados, tanto dos entrevistadores, quanto do entrevistado.

ENVIANDO MENSAGEM PARA UM PERSONAGEM

Na sala de aula ou no laboratório de informática, cada aluno escolhe um personagem da obra *De mão em mão* (Pedrinho, Bibi, avô, pai, irmã, caminhão, árvore) e escreve-lhe uma mensagem. Pode ser algo bem simples, como um comentário, uma pergunta. Por exemplo: *“Pedrinho, gostei de ver o seu carinho com o caminhão construído pelo seu bisavô. Até quando você acha que vai mantê-lo guardado?”* Recolha as mensagens e as distribua aleatoriamente entre os alunos. Agora, cada um vai responder, na mesma folha de papel, como se fosse o personagem. Depois, cada aluno vai receber de volta a mensagem que escreveu, agora com a resposta. Como fechamento, alunos têm a liberdade de ler, em voz alta, a mensagem escrita e recebida. Você, professor, e os outros alunos podem fazer comentários.

PRODUZINDO TEXTO COLETIVO

O caminhãozinho da obra *De mão em mão* vai narrar, na primeira pessoa, algumas memórias, as suas brincadeiras preferidas e como se sente quando tem que ficar na garagem ou no armário. O caminhão vai ainda revelar seus sonhos e suas previsões para o futuro. A construção das frases e o planejamento de cada informação devem partir dos alunos. Cabe a você, professor, colocar as frases na lousa e provocar questionamentos, a fim de ajudar a turma a fazer ajustes no texto, quando necessário. Finalizada a produção, faça uma leitura coletiva de todo o texto, sem interrupções. É uma boa oportunidade para que a turma verifique se há necessidade de novos ajustes e alterações. Em seguida, uma nova leitura coletiva pode ser feita. Concluído o texto, a turma é dividida em grupos e, cada grupo apresentará uma sugestão para o título. Depois de trocarem ideias, os alunos vão eleger

o mais interessante. Finalmente, vão copiar o texto finalizado em seus cadernos. Alunos podem também fazer desenhos para a narrativa criada por eles mesmos.

LENDO A HISTÓRIA COM A FAMÍLIA

Uma obra como *De mão em mão*, que fala de lembranças, infância, família, afeto, reúne plenas condições de envolver e sensibilizar todo o ambiente familiar. É também uma boa oportunidade para você, professor, transmitir aos familiares da criança orientações quanto às práticas de literacia que podem ser realizadas. Após a leitura com a família, a criança pode entrevistar seus pais e avós, buscando informações que ajudem-na a se situar em relação à sua árvore genealógica. A atividade ficará ainda mais envolvente se acompanhada por fotos e lembranças. As perguntas da entrevista podem ser simples: “*Você conheceu seu avô? / Qual o nome dele? / Qual era a profissão dele? / Onde ele morava? / Como era sua relação com ele?*” etc.

MONTANDO A ÁRVORE GENEALÓGICA COM A FAMÍLIA

Em sala, dê início com a seguinte pergunta: “Vocês conhecem suas origens?” Em seguida, pergunte se eles sabem onde seus avós nasceram, como se chamam seus bisavós. Use um globo terrestre ou um mapa-múndi, além do mapa do Brasil, a fim de facilitar e explorar os locais. Depois de explicar a importância de conhecermos nossas origens, entregue a cada aluno uma árvore genealógica impressa numa folha de papel. Cada um vai levar para casa e, com a ajuda dos responsáveis, vai preencher com os nomes das pessoas. Além disso, vai fazer diversas perguntas sobre seus antepassados. Certamente, um momento especial em família, que sensibilizará todos os participantes. Na aula seguinte, o aluno pode mostrar a árvore e contar as descobertas que fez sobre sua família e suas origens.

ENTREVISTANDO UM FUNCIONÁRIO DA ESCOLA

Cada grupo de alunos vai organizar uma série de perguntas para fazer a um funcionário da escola. Pode ser professor, inspetor, servente, porteiro, motorista... O tema da entrevista será: MEU BRINQUEDO INESQUECÍVEL. As perguntas poderão investigar o motivo de considerar aquele brinquedo especial, que brincadeiras aconteciam com ele, o local, o envolvimento familiar, etc. Num segundo momento, cada grupo, diante da turma, relata

os aspectos interessantes da entrevista, as dificuldades e as curiosidades. Como fechamento, a turma pode escolher alguém da escola que não tenha sido entrevistado por nenhum grupo e convidá-lo(la) para uma grande entrevista diante de toda a turma.

ENTREVISTANDO FORA DA ESCOLA

Será um trabalho dividido em três etapas. A primeira delas, de autoria coletiva. A turma, em conjunto, vai elaborar perguntas para serem feitas a um(a) bisavô/bisavó de verdade. Perguntas sobre a infância, sobre as brincadeiras e brinquedos preferidos, etc. As perguntas devem partir dos alunos e, se necessário, editadas por você, professor, quando transcritas na lousa. Nesse momento, se necessário, aproveite e faça breves comentários sobre grafia, pontuação, etc. Quando as perguntas estiverem finalizadas, os alunos vão copiá-las e utilizá-las em casa, numa entrevista com seu bisavô ou sua bisavó. Se isso não for possível, pode ser o avô ou a avó, ou até mesmo um outro idoso da família. O aluno anotarás as respostas e, na aula seguinte, fará para a turma um relato da sua entrevista. Ao final, você pode fazer comentários e comparações com base nas respostas dadas.

CONHECENDO NOVAS VELHAS BRINCADEIRAS

Sem computador, sem videogame, sem celular, como as crianças ocupavam o tempo livre nas gerações passadas? Quais eram as brincadeiras? Elas ainda continuam vivas? Alunos entrevistam familiares e outras pessoas e trazem para a turma a descrição de jogos e brincadeiras da época dos pais, avós e bisavós. O ideal é que essa apresentação seja no pátio ou num espaço onde a turma possa experimentar as brincadeiras e se movimentar com mais liberdade.

PESQUISANDO E RECONTANDO HISTÓRIAS

Leve os alunos à biblioteca e permita que cada um escolha um livro adequado à sua faixa etária. Depois, em sala, oriente a turma quanto alguns procedimentos úteis para o relato oral, como a entonação, as pausas, o suspense. Dê-lhes a oportunidade de ensaiar e, nas aulas seguintes, os alunos, aos poucos, vão se apresentando, recontando a história lida. No final de cada apresentação, fica aberto para quem quiser comentar a história, dizendo o que gostou, o que não gostou, a parte mais interessante, o personagem favorito, etc.

INVENTANDO UM BRINQUEDO COM A FAMÍLIA

Utilizando material simples como papelão, cola, barbante, tinta, etc. e contando com a ajuda de um ou mais familiar, aluno constrói um brinquedo e o traz para a sala. Depois, justifica a escolha daquele brinquedo e como foi a experiência de construí-lo ao lado do familiar, as dificuldades que surgiram, etc. A atividade pode ser também executada em sala de aula, individualmente ou em grupos.

TRABALHANDO COM MÚSICA

Comece dizendo à turma que vai lhes contar uma história bem estranha. Antes, porém, na lousa, faça uma revisão dos seguintes graus de parentesco por afinidade: sogro, sogra, genro, nora, cunhado, cunhada. Depois, dê início à narrativa, usando ainda a lousa para facilitar o entendimento da situação inicial. *“É a história de um homem viúvo que veio a se casar com uma mulher também viúva. Só que o filho dele, que já era adulto, acabou se casando com a mãe da tal viúva. Desse casamento, nasceu um menino. E aí começam os problemas. Por causa desse garoto que nasceu, o homem ficou desesperado e foi fazer queixa na delegacia. Ouçam só o que ele falou para o delegado:”* Toque a música pelo menos duas vezes:

*Eu sou viúvo e tenho um filho homem
Arrumei uma viúva e fui me casar
A minha sogra era muito teimosa
Com o meu filho foi se matrimoniar
Desse matrimônio nasceu um garoto
Desde esse dia que eu ando é louco
Esse garoto é filho do meu filho
Sendo filho da minha sogra é irmão da minha mulher
Ele é meu neto e eu sou cunhado dele
A minha nora é minha sogra
Meu filho, meu sogro é
Nessa confusão, eu já nem sei quem sou
Acaba esse garoto sendo meu avô*

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VqXL8FKQFkg>

Depois, pergunte quem entendeu a história. Após ouvir algumas respostas, volte a tocar a música, agora pausando ao final de cada verso, dando tempo para você explicar as situações na lousa. O verso “Acaba esse garoto sendo meu avô” não faz sentido. Serve apenas para o narrador reforçar o humor da situação apresentada. Ou seja, “Nessa loucura toda, só falta mesmo esse garoto ser meu avô!” Finalmente, toque a música pausadamente, que servirá como um ditado, enquanto os alunos transcrevem em seus cadernos. Você pode sugerir que eles apresentem a música para os responsáveis e tragam os comentários na aula seguinte.

CARTAZ DE SOLIDARIEDADE

Turma dividida em grupos no laboratório de informática. Cada grupo cria um pequeno cartaz, incentivando o gesto de doação de brinquedos. O cartaz é de livre criação de cada grupo, mas deve conter, no mínimo, uma figura e uma frase de impacto. Por exemplo: “Doe um brinquedo, ganhe um sorriso.” Os integrantes de cada grupo vão ter a oportunidade de trocar ideias sobre a produção do cartaz, escolhendo a frase, a fonte utilizada, o corpo da fonte, a posição em relação à figura, etc. Este trabalho também pode ser feito em casa, a criança com seus responsáveis. Em ambos os casos, os cartazes, quando finalizados, podem ser exibidos no mural da sala.

DOAÇÃO DE BRINQUEDOS

Que tal pôr em prática a mensagem da atividade anterior? Que tal incentivar o desapego e promover uma ação solidária? Alunos trazem para a sala brinquedos para doação. A escola ou um responsável se incumbem de fazer a entrega numa instituição ou numa comunidade carente. Se possível, os próprios alunos podem fazer a entrega, permitindo a cada um vivenciar uma experiência de solidariedade.

EXPOSIÇÃO LITERÁRIA COM BRINQUEDOS

A exposição pode ser no pátio ou num local de acesso a toda comunidade escolar. Cada brinquedo será exposto acompanhado de uma narrativa criada pelo aluno. O assunto é de livre escolha, desde que tenha relação com o brinquedo exposto. Pode ser o próprio brinquedo falando das suas brincadeiras favoritas, descrevendo seus sentimentos, seus medos, suas expectativas para o futuro. Pode ser uma lembrança de dias bem divertidos ou um agradecimento por ser tão bem tratado, etc. Você, professor, pode

acompanhar todo o processo de criação, dando orientações e abrindo novas possibilidades para que os textos fiquem interessantes e atraiam a atenção dos visitantes da exposição. É aconselhável que o texto não ultrapasse 30 linhas e que seja digitado e bem diagramado. A família também pode ser convidada.

LITERATURA ALÉM DA SALA DE AULA

Criar um blogue ou algo do gênero que divulgue textos e atividades ligadas à literatura pode ajudar a fortalecer o vínculo entre os alunos e o universo literário. Peça sugestões à turma, no sentido de utilizar melhor essa ferramenta. Que tal, por exemplo, destinar um espaço para sugestões de títulos de livros para leitura? Pode haver também um espaço para críticas de obras literárias e filmes. Enfim, várias possibilidades podem ser colocadas em prática, a partir de propostas dos próprios alunos.

Habilidades da BNCC:

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

ENVOLVENDO A FAMÍLIA

Conforme você deve ter observado, várias das propostas acima incentivam a participação familiar. A razão é simples: quanto mais experiências e estímulos ocorrerem no meio familiar, maior será o repertório linguístico da criança, o que facilitará seu processo de alfabetização e desenvolvimento integral.

Ao contrário do que muitos responsáveis imaginam, promover literacia em casa não exige curso ou conhecimento aprofundado. Nem mesmo equipamentos, materiais caros ou amplo espaço. O ingrediente essencial é o contato com a criança. Para ajudar neste processo, você, professor, pode compartilhar com os responsáveis algumas práticas, como interação verbal, leitura dialogada, leitura coletiva, narração de histórias, músicas, jogos, brincadeiras, além de ações motivacionais.

A fim de facilitar o contato e o entrosamento com os pais, é importante que seja aberto um efetivo canal de comunicação entre você e a família, com estratégias de divulgação, orientação e troca de experiências. Vídeos instrutivos com orientações suas, salas de bate-papo virtual, aplicativos de mensagens, e-mails e outras ferramentas podem ajudar bastante. Uma sugestão de simples execução, que não exige recursos eletrônicos, seria o aluno levar para casa um livro de literatura adequado à sua faixa

etária e um caderno de anotações. A família faria a leitura compartilhada e logo depois lançaria no caderno suas impressões sobre a história em si e sobre a experiência leitora com a criança, relatando os pontos positivos e as dificuldades encontradas.

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Além das atividades já propostas, a leitura da obra *De mão em mão* oferece a você e a seus alunos a possibilidade de conexão com outros autores e obras, assim como diferentes formas de representação artística. Seguem algumas sugestões:

Para o professor

Livro:

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

A leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias, com o fim de preencher as lacunas e participar, de forma ativa, da construção do sentido. Dessa forma, autor e leitor devem ser vistos como estrategistas na interação pela linguagem. O objetivo deste livro é, portanto, apresentar, de forma simples e didática, as principais estratégias que os leitores têm à sua disposição para construir um sentido que seja compatível com a proposta apresentada pelo seu produtor.

Para os alunos

LIVRO:

ELFORD, Sally; BONE, Emily. **O grande livro dos caminhos**. Editora Usborne; 1ª edição, Londres/São Paulo, 2018.

FILME:

A vida é uma festa. Direção: Lee Unkrich, Adrian Molina, 2017 (USA)
Os avós sempre têm algo a ensinar e podem tirar os netos de muitas enrascadas com toda sabedoria que carregam, caso precisem tomar uma

decisão importante. O filme *Viva – A vida é uma festa* retrata esse elo emocional entre a avó Coco e o neto Miguel. É graças ao incentivo dela que ele persiste no sonho de se tornar músico, mesmo que não tenha aprovação do resto da família.

MÚSICA:

Minha avó – Barbatuques

O grupo musical tem a **proposta** de fazer música a partir dos sons do corpo humano. A técnica, atualmente, é reproduzida por diversos professores em sala de aula, e faz bastante sucesso.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5ye9vLz83TA>

Seu delegado – Grupo Forrozão

Música que conta uma história muito divertida, misturando vários graus de parentesco.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VqXL8FKQFkg>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Brasília, 2018.

Documento que conduz o currículo nas escolas brasileiras, constitui o conjunto de objetivos de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver em cada etapa das modalidades da Educação Básica, tanto na rede pública quanto na rede privada.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização - PNA**. Brasília: MEC; SEALF, 2019.

Com base em evidências científicas, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) é um documento organizado pelo Ministério da Educação, com a Secretaria de Alfabetização (Sealf), que visa a melhoria da qualidade de alfabetização e o combate ao analfabetismo no país.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

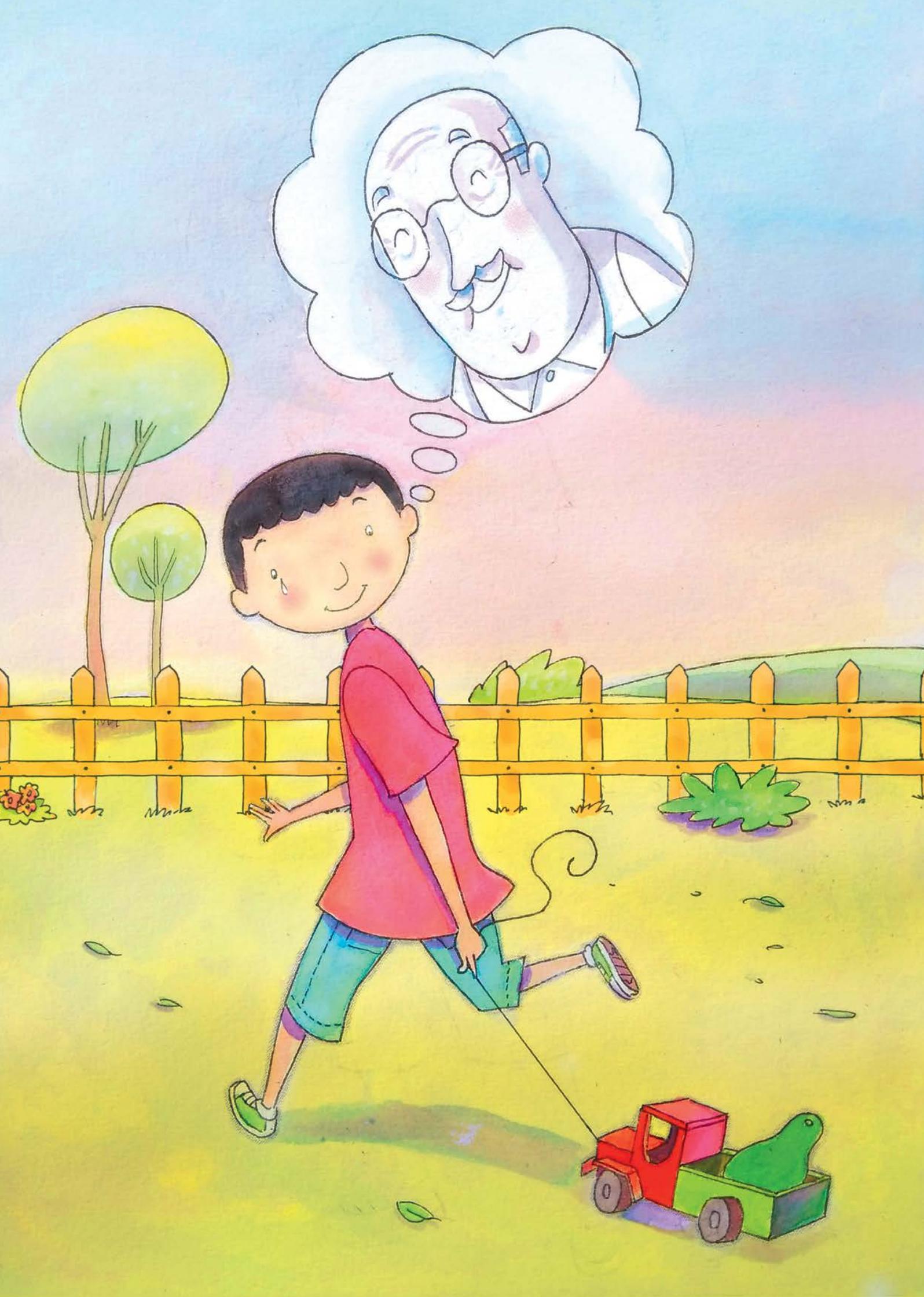
Neste livro, a autora aborda as características e potencialidades da literatura infantil de forma clara e sucinta, refletindo sobre a importância do contato com o texto literário para o desenvolvimento da criança.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

A pesquisadora e professora Marta Morais da Costa propõe, nesta obra, trazer para o leitor reflexões sobre a literatura infantil e o seu trabalho em sala de aula. Por meio de uma linguagem simples e traçando um percurso que se inicia a partir de discussões sobre as funções da literatura, o livro apresenta subsídios que auxiliam a compreensão das características da literatura infantil, bem como em sua utilização em sala de aula.

MACHADO, Sandra. A importância da memória. **Multirio**, 02 set. 2014. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/855-a-importancia-da-memoria>. Acesso em: 01 dez. 2021.

O artigo, fundamentado principalmente pela psicóloga Adiele Corso e pelo médico Marcelo Feijó, mostra que nossa memória é muito mais importante que podemos supor. Memórias são mudanças biológicas, fundamentais para a saúde mental de qualquer pessoa.





Tel.: (21) 2577-2501 / 3879-5514
Rua Visconde de Santa Isabel, 20 · sala 209
Vila Isabel · Rio de Janeiro · RJ · 20560-120
editorajovem@editorajovem.com.br
www.editorajovem.com.br